

Ata nº81

Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Casa do Povo de Vila Nova de Anha, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha, presidida por Duarte José Faria Vilar de Figueiredo e com a presença dos seguintes elementos: Catarina Felgueiras Portela, Eduardo Alberto Lima Torres, Domingos Sampaio Pereira, Lúcia Silva Marinho, Manuel Fernando Lima Damião, Ricardo Nuno de Sá Rego e José Filipe Correia da Silva. Também estiveram presentes: Rui Jorge Ribeiro Martins de Matos, José Carlos Oliveira Gonçalves e Ana Sofia Lima Novo, do corpo executivo da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha.

A ordem de trabalhos da presente reunião era a seguinte: **ponto um:** Período antes da ordem do dia; **ponto dois:** Informações do Presidente da Junta de Freguesia.

Antes de dar cumprimento à ordem de trabalhos, procedeu-se à aprovação por unanimidade da ata nº80 respetiva à sessão anterior. O Presidente da Assembleia de Freguesia realizou os normais procedimentos de substituição de membros da Assembleia, conforme registos.

O executivo da Junta de Freguesia entregou ao Presidente da Mesa da Assembleia, duas propostas para serem apresentadas nesta sessão e para serem apreciadas no período antes da ordem do dia e que se encontram anexas à presente ata:

1ª – Voto de Louvor e Reconhecimento de Maria da Conceição de Sousa Lima Loureiro e José Manuel Sousa Lima.

2ª – Reposição da Legalidade do Beco do Barão.

Ainda antes do cumprimento da ordem de trabalhos, o presidente da mesa de assembleia, Duarte Figueiredo, fez uma declaração inicial onde explica que o membro da Assembleia de Freguesia, José Silva, não foi convocado para esta assembleia no prazo legal por um erro administrativo da sua inteira responsabilidade, sendo que se transcreve a declaração lida pelo Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: *“Quero dar nota à Assembleia de um erro administrativo da inteira responsabilidade do Presidente da Assembleia de Freguesia.*

Aquando da convocatória desta Assembleia, não tomei a devida atenção e não convoquei dentro dos prazos previstos o Sr. José Silva, o qual havia pedido uma suspensão de mandato por 300 dias no dia 25/09/2015, pelo que nesta data se encontra em plenas funções e deveria ter sido convocado.

Logo que detetei essa falha (no dia 18 – domingo), tentei entrar em contacto com o mesmo pelas mais diversas formas no sentido de sanar esse problema.

Pretendia com esse contacto esclarecer diretamente o membro desta Assembleia de Freguesia dos factos e penitenciar-me pela minha falha.

Infelizmente tal contacto revelou-se impossível.

Ainda assim, no sentido de tentar sanar a questão e porque considerava que interessava fazer chegar ao membro da Assembleia de Freguesia a convocatória para esta reunião, fiz no dia de ontem enviar em mão convocatória para esta reunião, a qual não foi aceite pelo Sr. José Silva.

Estou consciente que fiz tudo o que estava ao meu alcance para sanar o problema, considero que não se justifica convocar nova Assembleia para outra data, assim decido dar início aos trabalhos, com a comparência dos membros da AF aqui presentes e não assinalando falta ao Sr. José Silva.”

Para o primeiro ponto da ordem de trabalhos (“Período antes da ordem do dia”) houve duas inscrições: Ricardo Nuno de Sá Rego e Filipe Silva.

O Presidente da Junta de Freguesia teve uma intervenção inicial para apresentar as propostas que foram entregues à Mesa da Assembleia. Refere que o voto de louvor é um reconhecimento da freguesia a duas pessoas que irão sessar funções nesta Junta de Freguesia, pelos relevantes serviços prestados à freguesia durante vinte e cinco anos. Quanto à segunda proposta, Rui Matos refere que o Beco do Barão faz parte da toponímia de Anha e que é um espaço público, pelo que se deve assegurar o acesso público ao mesmo. Afirmo que cabe à Junta de Freguesia repor a legalidade e cumprir aquilo que os nossos antepassados decidiram fazer, bem como as deliberações já tomadas sobre esta questão pela Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha em 19/06/1995 e pela Assembleia Municipal em 03/07/1997.

Ricardo Rego iniciou a sua intervenção referindo-se à proposta da Junta de Freguesia relativa ao Beco do Barão, refere não compreender o porquê de se aprovar agora algo que já foi votado em Assembleia de Freguesia e em Assembleia Municipal. Considera a submissão desta proposta como inconsequente. Relativamente ao voto de louvor, refere que em tempo irá fazer uma declaração de voto.

Afirmo ainda que não vai analisar o problema administrativo que existiu, no entanto enaltece a parte de reconhecimento do erro por parte da mesa de assembleia e sugere ainda que a declaração inicial seja remetida ao membro da assembleia. Afirmo que o presidente da Junta de Freguesia deve ter em conta as senhas de presença dos membros da assembleia, pois estas devem ser entregues e pagas atempadamente como é previsto na lei. Depois se alguém quiser doar essas senhas já é uma decisão individual. Refere ainda que o que acontece com as senhas da assembleia acontece com as mesas de voto e por isso, pede que este problema seja resolvido o mais precocemente possível, pois esse dinheiro encontra-se previsto em sede de orçamento e não há justificação para se dever este montante aos cidadãos.

O membro da Assembleia pede ainda esclarecimentos à Junta de Freguesia quanto ao ponto de situação do Protocolo entre a Escola dos Centenários e a Associação Musical.

Ricardo Rego mencionou que estão a ser pavimentados áreas específicas de particulares e pergunta se está a ser mantido o princípio da equidade entre toda a população. Referiu ainda se constata uma estrondosa estagnação na freguesia, pois considera que as obras que são feitas pela Junta de Freguesia são obras avulso. Não compreende o facto de existirem deliberações e transferências financeiras e a estagnação se manter.

O membro da Assembleia, Filipe Silva iniciou a sua intervenção louvando a atitude e as explicações dadas pelo presidente da Mesa de Assembleia. Acerca da Praia do Rodanho e da sua limpeza, o deputado questiona o executivo se a exclusividade da

limpeza por parte da Junta de Freguesia foi a melhor solução e qual o balanço que é feito, pois considera que não foi a melhor solução.

Questionou ainda sobre em que moldes e com que periodicidade irá ser feita a limpeza da escola primária e do jardim-de-infância. Refere que existem queixas dos encarregados de educação e pensa que existem condições que para que esta limpeza seja feita com maior regularidade.

O Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e afirmou que a época balnear terminou a semana passada e que este foi o ano com menos reclamações acerca da praia e dos balneários. O espaço público foi muito utilizado e teve capacidade para responder à procura do grande número de autocaravanas que lá se encontravam. Afirmou que existe um pedido extra para limpeza na parte exterior da praia e considera que essa medida é suficiente. Ainda sobre a Praia do Rodanho, declarou que existe uma proposta, que não foi feita pela Junta de Freguesia, para que o areal da praia do Rodanho seja reconhecido como interesse patrimonial.

Acerca das escolas, Rui Matos agradeceu à pessoa que gratuitamente faz o trabalho de limpeza dos logradouros nas escolas. Afirmou que o ano passado o logradouro das escolas foi limpo catorze vezes, o que considera perfeitamente adequado. Relembrou que foi limpo para as festas de Vila Nova de Anha e que não foi limpo em agosto porque era necessário limpar no início de setembro no arranque do ano escolar. Afirmou que a Junta de Freguesia não recebe verbas para tratar da limpeza dos logradouros. A Junta de Freguesia tem, de facto, recebido verbas do Município que tem, conforme previa na sua proposta de orçamento para o ano em curso, canalizado para o abatimento à dívida corrente. Exemplo disso foi o forte impulso dado à regularização da situação com o fornecedor Irmãos Peixoto, na casa dos cem mil euros.

O presidente da Junta de Freguesia afirmou que este executivo não irá fazer obras para angariar votos. Referiu que estão a ser feitos trabalhos nomeadamente na Rua da Padela, na Rua das Lage, na rua Francisco Viriato em conjunto com os serviços municipalizados e no Loteamento do Extremo. Afirmou que a freguesia não é só o centro, também é a periferia e que estão a fazer um mandato responsável, referindo a forte aposta do executivo na manutenção dos serviços públicos e extensão de saúde.

Acerca do Protocolo da Escola dos Centenários, Rui Matos afirmou que é cedida toda a escola à Associação Musical, garantindo salas para os Escuteiros e para a Associação de Caçadores. Referiu que dentro de duas semanas a Junta de Freguesia deve libertar por completo todo o espaço que está a ser utilizado para poder ser entregue. As obras estão orçamentadas em cinquenta mil euros, numa primeira fase e o protocolo que fizemos chegar ao Município está a ser objecto de estudo para possível candidatura ao quadro comunitário. Sobre alegadas pavimentações a particulares, afirmou que é política da junta de freguesia apoiar as obras dos cidadãos que cedem terreno ao domínio público.

Por fim, Rui Matos referiu que a proposta apresentada pela Junta de Freguesia para o Beco do Barão pretende funcionar um pouco como uma forma de pressão política para ver se os tribunais são evitados e a situação se resolve naturalmente.

Em seguida procedeu-se à votação das propostas: a proposta do Voto de Louvor e Reconhecimento a Maria da Conceição Sousa Lima Loureiro e a José Manuel Sousa Lima foi aprovada por unanimidade; a proposta de reposição de legalidade do Beco do Barão foi aprovada com três abstenções e cinco votos a favor. Tendo Duarte José Faria Vilar de Figueiredo apresentado a seguinte declaração de voto: *“Votei favoravelmente a proposta da Junta de Freguesia porque a considero um documento político onde se sublinha a relevância de anteriores decisões tomadas por vários órgãos autárquicos sobre este assunto. Deste meu voto não se pode concluir qualquer tomada de posição jurídica sobre a questão, a qual nem cabe nas competências da Assembleia de Freguesia.”*

No que diz respeito ao segundo ponto da ordem de trabalhos (“Informações do Presidente da Junta de Freguesia” – em anexo à presente ata), o Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha salientou a obra na rua Francisco Viriato em conjunto com os SMSBVC e o compromisso que estes têm de efetuar pequenos ramais de saneamento. Refere ainda que a Ecovia que liga o Rodanho ao Cabedelo está concluída existindo um projeto que dá continuidade até à Amorosa. Houve também aposta no ensino conseguindo manter a sede de agrupamento nas Escolas do Monte da Ola. Afirmou que se refizeram e que foram colocadas novas placas de paragens de transportes públicos e que o processo de certificação dos CTT se encontra na fase final. Por último, faz referência à organização da Feira das Associações e do apoio dado às Festas de Anha e a presença do executivo em reuniões com a Comissão de Festas para apoio na organização de eventos.

Para este ponto houve duas inscrições: Ricardo Rego e Lúcia Marinho.

O deputado Ricardo Rego felicitou a Comissão de Festas pelo trabalho que fizeram. Acerca da Semana Cultural afirmou que todos os anos existe um erro no cartaz no que diz respeito à data da Assembleia de Freguesia. Acerca da dívida afirmou que foram necessários três anos para o executivo admitir que existiam cem mil euros de dívida aos Irmãos Peixoto. Sobre a Praia do Rodanho refere que existem muitas caravanas, se existem 72 caravanas, são em média 140 pessoas e questiona a quem é que estas devem fazer queixa. Considerou que a recolha de resíduos poderia ser mais regular pois os caixotos estão sempre cheios e o lixo vem para o chão. Questionou ainda acerca da carrinha de incêndios e se esta esteve ativa nestes meses. Enalteceu o executivo pelo processo dos CTT e a representação da freguesia nas Festas da Nossa Senhora da Agonia. Referiu que deve existir uma aposta nos cuidados de saúde primários para se dar resposta aos cuidados domiciliários. O deputado considera que manter a extensão de saúde aberta não é a melhor solução pois não estão a ser prestados os cuidados ideias e necessários aos utentes e, por isso afirmou, que o Presidente da Junta de Freguesia deveria aceitar a proposta feita no início do mandato ou então encontrar alternativas melhores.

A deputada Lúcia Marinho pediu que fosse feito um ponto de reflexão acerca da limpeza dos caminhos públicos. Questionou-se sobre o que mudou na última década para o comportamento das pessoal se ter alterado, deixando os particulares de limpar os caminhos ao longo das suas casas. Afirmou que neste momento não existe nem verbas nem pessoal para se fazer a limpeza dos caminhos como seria desejável e que

se cada cidadão limpasse a rua à porta da sua casa toda a freguesia estaria limpa. A deputada falou ainda acerca do protocolo entre a Junta de Freguesia e a Associação Desportiva, referindo que continua a discordar com o que foi feito com o protocolo de cedência do armazém do Complexo Desportivo, pois afirmou que um protocolo só deve ser assinado quando estão reunidas todas as condições e questiona o executivo acerca do que falta fazer para a Junta de Freguesia poder usar o espaço.

Rui Matos afirmou que está em total acordo com a deputada acerca das limpezas, pois onde todos ajudam nada custa. Acerca do protocolo com a Associação Desportiva não vai voltar a falar no assunto pois considera que o mesmo está encerrado, mas que neste momento este está a funcionar para um das partes e, que brevemente funcionará para benefício das duas partes.

Rui Matos afirmou que a Junta de Freguesia decidiu apoiar a manutenção da Extensão de Saúde aberto na forma como estava pois se houvesse transporte dos idosos para o Centro de Saúde de Darque seria certo o encerramento desta Extensão e, por isso, vão manter o que tinham decidido, pois não quer tirar as pessoas daqui para levar para outro lado. Acerca das dívidas da Junta de Freguesia, afirmou que já foi pagomuito dinheiro aos Irmãos Peixoto. Por último, acerca da carrinha de incêndios referiu que o kit de incêndios está no armazém mas que só estará reparado no próximo mês. A caixa de velocidades que é necessária para a carrinha custa quatro mil euros e não havia esse dinheiro e, para além disso, a carrinha é de 2007 e custou sete mil euros. Afirma que se encontrarem uma caixa de velocidades por dois mil euros, irão consertar a carrinha. A Junta de Freguesia está a tentar encontrar uma forma mais económica de fazer a reparação e só depois disso é que avançará.

Dada por encerrada a ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa de Assembleia deu por aberto o período de intervenção do público presente. Neste período inscreveram-se os cidadãos: Manuel Lima e Ernesto Correia.

O Sr. Manuel Lima elogiou a conduta exemplar do presidente da Mesa de Assembleia, a qual tem sido a norma do seu comportamento desde sempre e referiu que ficou contente por o executivo melhorar o passivo. Sobre a Extensão de Saúde afirma que se piorou, pois foram reduzidas horas, os dias de atendimento mudaram e já estão a marcar consultas para janeiro e ainda estamos em setembro. Acerca do saneamento, este afirma que é já uma luta de há vinte anos e que, em dois mil e sete, foi entregue um abaixo-assinado aos serviços municipalizados acerca do assunto. Por último, afirma que não concorda com o facto de serem os cidadãos a limpar os caminhos.

O Sr. Ernesto Correia afirmou que não sabe se é a favor ou contra serem feitos ramais de saneamento pois vai tudo parar ao campo de futebol. Acerca da Praia do Rodanho refere que o facto de serem apenas duas casas de banho para tantas caravanas, depois no meio do monte é que se vê a verdadeira porcária que lá está, pois as autocaravanas descarregam no monte. Por último, referiu que ficou contente por ver a limpeza com a capinadora, no entanto não entende porque é que só foi feita a limpeza até à Brejuinha.

O Presidente da Junta de Freguesia afirmou que está convicto que iremos ter saneamento na Rua Benemérito João Sampaio, no entanto é importante fazer alguma pressão e o executivo está empenhado nisso. Acerca da Extensão de Saúde referiu

que vão manter o rumo escolhido e que não há condições para fazer o transporte de doentes.

Rui Matos afirmou que a questão levantada acerca das caravanas faz todo o sentido e que é necessário refletir sobre ela. Acerca da capinadora afirmou que esta continuou pois a Junta de Freguesia não deixa coisas a meio. Sobre o saneamento referiu que o problema não está resolvido pois o proprietário não permite o acesso ao terreno, caso o contrário o problema já estaria resolvido.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião pelas vinte e três horas, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(Duarte José Faria Vilar de Figueiredo)

A Primeira Secretária

(Catarina Felgueiras Portela)